



ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Grupo 8

Gabriella Telles Lima N°USP 11908524

Luana Cristina Pereira de Vasconcelos N°USP 11791518

Nathalia de Medeiros Vieira N°USP 11882579

Samantha Marques Vasconcelos Bonfim N°USP 11791477

Shairra Garcia Albuquerque N°USP 11791373

O QUE É?

É um método contraceptivo que tem como objetivo fornecer às mulheres uma maneira não arriscada de evitar a gravidez **APÓS** a relação sexual que, por alguma razão, foi desprotegida

PRINCIPAIS INDICAÇÕES

Relação sexual sem uso de método anticonceptivo

Falha do método, como rompimento do preservativo e deslocamento do DIU

Uso inadequado do anticonceptivo, por exemplo, oral, atraso na data do injetável e cálculo incorreto do período fértil

Abuso sexual

 A AE não deve ser usada de forma planejada, previamente programada, ou como substituição de método anticonceptivo de rotina



COMO EVITA A GRAVIDEZ ?

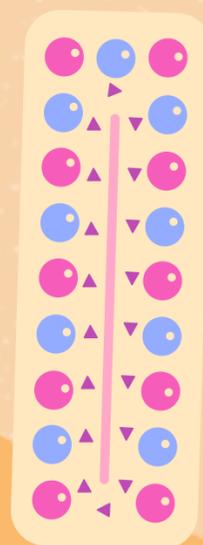
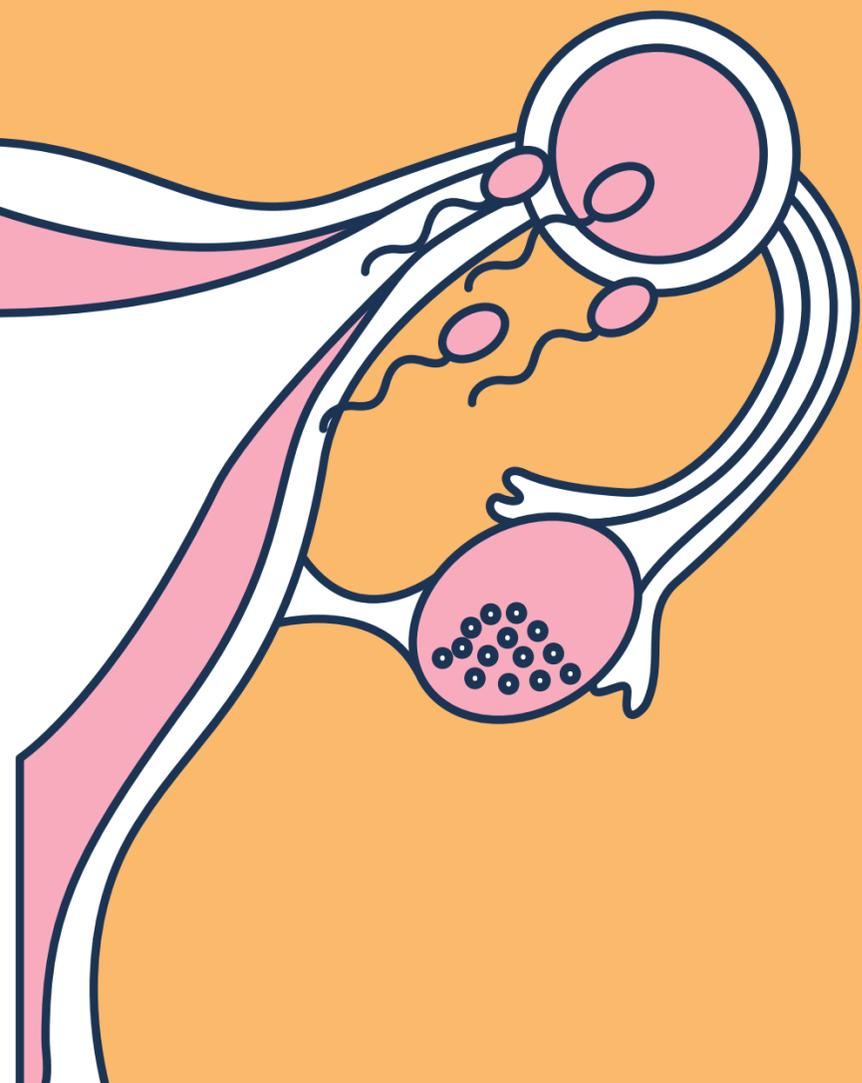
Atrasar a ovulação

Impedir o transporte do óvulo e do espermatozóide modificando as condições da mucosa do revestimento interno do útero

MÉTODOS HORMONAIS

DIU DE COBRE

Os íons do DIU de cobre interagem com o espermatozóide e isso impede a mobilidade até o óvulo



EFETIVIDADE

Quando maior a demora,
maior o risco de engravidar.

Índice de Falha

Calcula o número de gestações a cada 100 mulheres que fazem o uso da AE.

2% em média.

O uso repetitivo e frequente compromete sua eficácia.

Sua eficácia é inferior à pílula anticoncepcional.



MÉTODOS HORMONAIS:

O TEMPO É UM FATOR DE RELEVÂNCIA.

MÉTODO DE YUZPE:

0-24h: 2% de falha
25-48h: 4,1% de falha
49-72h: 4,7% de falha

LEVONORGESTREL:

0-24h: 0,4% de falha
25-48h: 1,2% de falha
49-72h: 2,7% de falha

MELHOR CENÁRIO:

Ser administrada o mais rápido possível, preferencialmente em dose única, até o 5º dia após a relação sexual desprotegida.

Índice de Efetividade

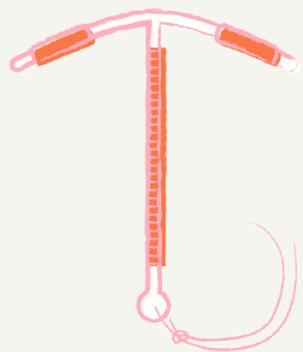
Calcula o número de gestações prevenidas por cada relação sexual após o uso da AE.

75% em média.



Não pode ser utilizada como método abortivo.

Não protege contra DST's.



EFETIVIDADE DIU DE COBRE

Podem ser usados como contracepção de emergência se forem inseridos no útero até 5 dias após a ovulação.

A recomendação é que a inserção do DIU ocorra em até 5 dias após a relação sexual desprotegida, já que o momento exato da ovulação pode sofrer alterações.

99% DE EFICÁCIA

O DIU hormonal, como o Mirena, é diferentes do DIU de cobre.

Sendo assim, não funciona como contraceptivo de emergência.

O DIU de cobre é uma opção mais eficaz. Dependendo do dia do ciclo menstrual, ele pode ser a única opção eficaz.

BENEFÍCIOS

EFEITOS COLATERAIS

O uso de AE permite elevada segurança para evitar gravidez indesejada em:

tempo muito curto de tratamento

baixa dose total administrada e

raros ou pequeno efeitos adversos severos, mesmo para eventos mais graves (tromboembolismo e AVC)

Levonorgestrel

 mais recomendado

isento de efeitos colaterais, contra-indicações e, não apresenta interação com medicamentos anti-retrovirais.

Método de Yuzpe

etinil-estradiol pode interagir com alguns desses medicamentos anti-retrovirais e comprometer a eficácia da AE

Condição importante para mulheres soropositivas que usam a AE ou para mulheres em situação de violência sexual que utilizam, ao mesmo tempo, a AE para evitar a gravidez por estupro e os anti-retrovirais

EFEITOS COLATERAIS

O método Yuzpe apresenta maior incidência de náuseas e vômitos do que o levonorgestrel.

Quanto ao retorno das menstruações, o acetato de ulipristal parece ser mais propenso a provocar um retorno menstrual antes da data prevista do que nas usuárias de levonorgestrel, que por sua vez, são mais propensas do que as usuárias do método Yuzpe.

E o DIU pode estar associado a maior incidência de dor abdominal do que os outros métodos de contracepção de emergência.

Os efeitos secundários mais frequentes são:

Náuseas
(40 a 50%
dos casos)

Vômito
(15 a 20%
dos casos)

em menor taxa:
cefaléia, dor
mamária e
vertigens

Uso repetitivo ou frequente da AE pode acentuar esses transtornos menstruais e dificultar o reconhecimento das fases do ciclo e do período de fertilidade.

E no caso do DIU pode haver sangramento irregular, muitas vezes mais intenso e persistente do que o produzido pelo uso da pílula.

PRINCIPAIS CONTRAINDIÇÕES

Gravidez

E

Mulheres com antecedentes de acidente vascular cerebral, tromboembolismo, enxaqueca severa ou diabetes com complicações vasculares.

Nesses casos, a AE pode ser realizada, preferentemente, substituindo-se o método de Yuzpe pelo levonorgestrel.

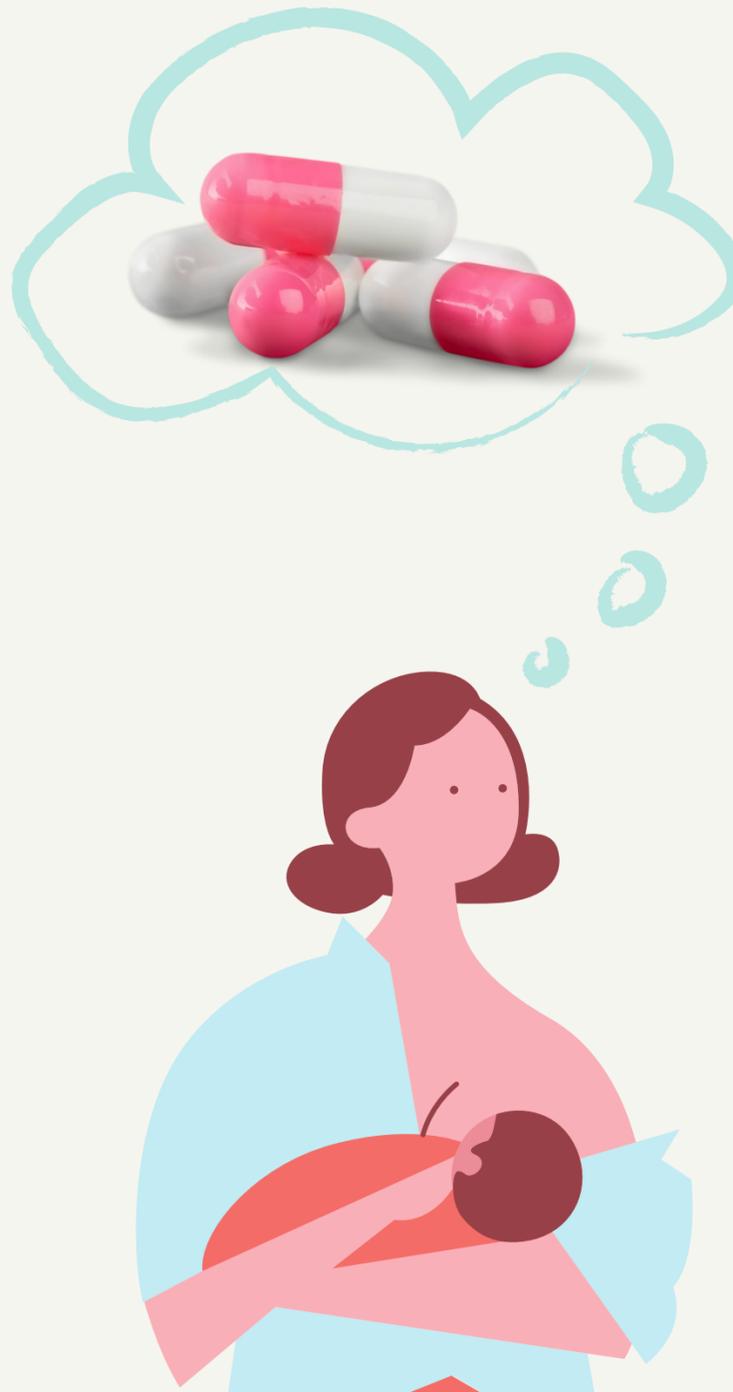
No caso do método hormonal, recomenda-se realizar um teste de gravidez antes do seu uso se a gravidez não puder ser excluída com base na história e/ou exame físico.

EFEITOS NA AMAMENTAÇÃO



Se você estiver amamentando e tomar Diad®, lembrar que Diad® pode passar para o leite humano, porém estudos já mostraram que a quantidade de Diad® encontrado no leite não interfere na qualidade nem na quantidade do leite materno, porém é recomendado que o uso de Diad® ocorra somente após 6 semanas pós-parto, nos casos de sua indicação(...)

Extraído da Bula ANVISA do medicamento Diad



Se você tomar Ulip enquanto você estiver amamentando um bebê, não amamentar durante uma semana depois de tomar Ulip. Durante este tempo, é recomendado o uso de uma bomba de mama, a fim de manter a produção de leite, mas jogar fora o leite materno. O efeito de amamentar seu bebê logo depois (1 semana) de tomar Ulip não é conhecido.

Extraído da Bula ANVISA do medicamento Ulip

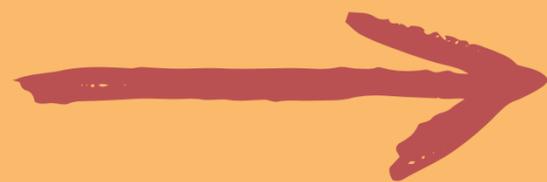


**OPINIÃO DE
QUEM USOU:
PÍLULA COMO
CONTRACEPÇÃO
DE EMERGÊNCIA**

MÉTODOS E RESULTADOS

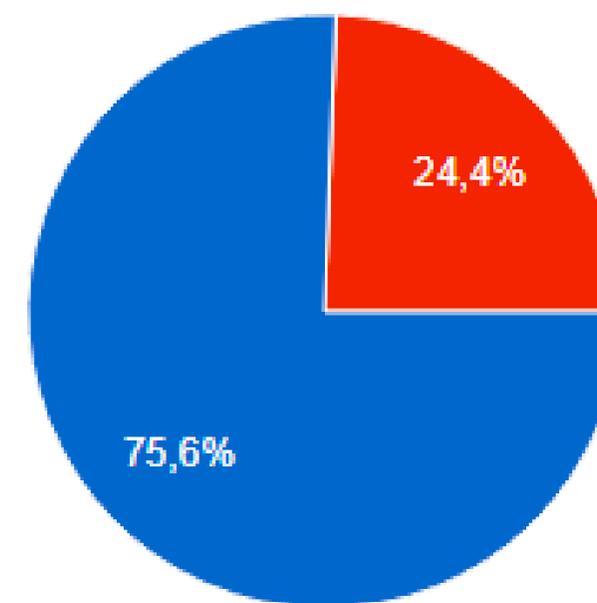


Utilizou-se o Formulário Google para coletar respostas em uma amostra de 41 mulheres cis, em que **31 delas afirmaram já terem feito uso de contracepção de emergência ("pílula do dia seguinte")**. O resultado é mostrado no gráfico ao lado



Google

Você já utilizou "pílula do dia seguinte"?



● Sim
● Não



MÉTODOS E RESULTADOS

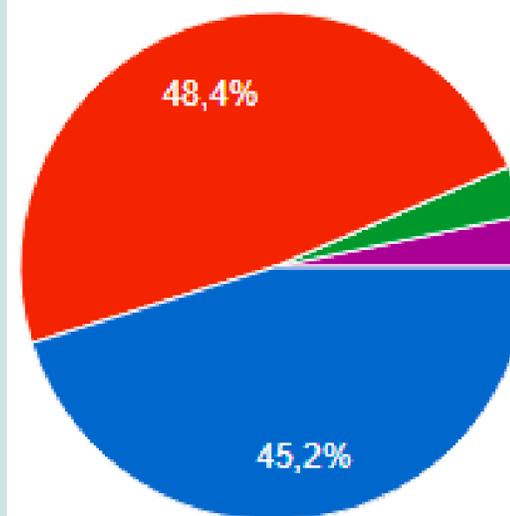


31 mulheres responderam que utilizaram a pílula como contracepção de emergência, quanto ao motivo, notou-se maior predominância nas opções: **Falha no Método Contraceptivo Utilizado** e **Relação Sexual sem uso de Métodos Contraceptivos**



Google

Em qual situação utilizou a pílula?



- Relação sexual sem uso de métodos contraceptivos
- Falha no método contraceptivo utilizado
- Violência sexual
- Usei camisinha, mas fiquei com medo de não ser suficiente, pra evitar uma gravidez.
- Tanto por não utilizar um método contraceptivo quanto por falha no utilizado



RELATOS SOBRE OS MOTIVOS PARA USO DA PÍLULA



- Usei por medo de engravidar, tinha uns 15/16 anos e não usava nenhum método anticoncepcional contínuo.
- Eu usei mesmo tomando anticoncepcional, não sabia que um cortava o efeito do outro, era muito nova!
- Meu período menstrual ficou no desregulado e vem 2 vezes para mim
- Experiência horrível bomba de hormônios
- Utilizei a pílula por conta de insegurança (não tomava anticoncepcional), mas acredito que não era necessário uma vez que a relação foi com proteção. O efeito colateral me assustou um pouco, mas eu estava preparada para algo assim
- Péssimo porém necessário devido a situação de estouro da camisinha
- **Tomei em raras situações, porém conheço mulheres do meu convívio que já chegaram a tomar de 9 a 10 pds num mesmo ano. Após o episódio relatado, que experimentei um sintoma extremamente desagradável, talvez pelo excesso de hormônios no meu corpo, resolvi nunca mais tomar e sempre alertar quem conheço**
- É horrível
- Tomei a pilula do dia seguinte mesmo utilizando anticoncepcional por ansiedade, medo e irresponsabilidade. Talvez não tenha sentido efeito colateral por conta do anticoncepcional, um anulou o efeito do outro (posso estar falando tudo errado).
- Eu usava mais por medo, fui diagnosticada com Síndrome do Ovário Policístico e tomava anticoncepcional pra controlar. Mas mesmo assim eu usei a pílula por medo de engravidar (pois como sabemos, nenhum método é 100% confiável)

RELATOS SOBRE OS EFEITOS COLATERAIS



- Inchaço, menstruação desregulada
- Enjoo
- Não me lembro.
- menstruação desregulou muito
- Sim, muito sangramento e cólicas
- Dores abdominais e sangramento após alguns dias do uso
- Atraso da menstruação e cólica muito mais intensa que o usual
- Cólica, dor de cabeça, espinha, alteração no ciclo
- Sangramento menstrual após a pílula.

Normalmente não, mas uma vez resolvi usar porque tinha tomado a pílula anticoncepcional em horário bagunçado, mas tinha tomado. Nessa situação, minha pressão caiu bastante e fiquei com a visão escura por uns 6, 7 minutos

- Não
- Dores de cabeça e muitas cólicas
- Desregulação total do meu ciclo menstrual
- Sim, tive dores de cabeça e cansaço. E no mês que tomei e aí quando desceu minha menstruação, tive muita cólica
- Sim. Tontura, sensação estranha de calafrios e síncope
- Atraso da menstruação, dores de cabeça, náusea, irritabilidade
- Enjoo, mudanças de humor e irregularidades no ciclo menstrual
- sim, oscilação de humor, dor abdominal (cólica), cansaço extremo
- Alteração do ciclo menstrual e cólicas fortes.
- Sangramento e enjoo
- A menstruação desceu 10 dias antes do esperado, fora isso não tive nada.

Sentiu algum efeito colateral por utilizar a pílula?



PERFIL DA OFERTA



- **Brasil (1999): inserção do método contraceptivo de emergência no mercado brasileiro.**
- **Apenas em 2002 difundiu-se através da distribuição de mais de 100 mil doses para diferentes municípios.**

É possível obter a pílula do dia seguinte e o DIU de cobre em Unidades Básicas de Saúde (UBS). A pílula é conseguida sem a necessidade de realizar consulta ou de posse de receita médica. Já o DIU o o acompanhamento e encaminhamento de um médico.

Há a distribuição de mais de 500 mil doses por ano do medicamento no Brasil, via Secretarias Municipais de Saúde.



Segundo dados do site Tua Saúde, encontramos dados acerca da obtenção da pílula do dia seguinte de maneira paga através das farmácias populares, tendo uma média de preço entre R\$ 7 e 36 reais.



COMO ATENDER AS DEMANDAS?

AE

leve a



incidência da gravidez indesejada e o abortamento inseguro

Normas técnicas de atendimento



Adotar outras medidas que incorporem a contracepção de emergência dentro dos direitos sexuais e reprodutivos. E os serviços de saúde, desde a atenção básica, devem estar preparados para oferecer resposta a essa demanda por meio da capacitação de profissionais de saúde para prescrição e aconselhamento, facilitação do acesso aos serviços de saúde e programas de educação e informação para as usuárias.

Adolescentes

Casos de violência sexuais

CONCLUSÃO

Métodos Contraceptivos de Emergência são muito importantes para evitar gravidez indesejada em diferentes cenários, porque eles proporcionam maior autonomia dos corpos de menstruantes e são uma conquista de direitos, principalmente, para as mulheres. Entretanto, as pílulas de contracepção de emergência não devem ser utilizadas com frequência como se fossem anticoncepcionais.

Seja qual for o método de contracepção de emergência escolhido, é necessário enfatizar que nenhum **protege contra as infecções sexualmente transmissíveis**, portanto, a utilização de preservativos é essencial para a preservação da saúde dos indivíduos, sobretudo quando as relações sexuais ocorrem sem parceiros fixos. Além disso, realizar consultas ginecológicas são essenciais para a prevenção de doenças e para receber orientação do método de contracepção mais indicado **DE FORMA INDIVIDUALIZADA**.

PÍLULAS CONTRACEPTIVAS DE EMERGÊNCIA

1

AOC

Contraceptivo oral combinado

1

LNG

Contraceptivo de levonorgestrel

1

AUP

Acetato de ulipristal

DIU CONTENDO COBRE PARA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

1

DIU-E

DIU contendo cobre para contracepção de emergência



REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 3. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf
- Druet, Ana - Contracepção de emergência: como funciona e os melhores métodos. 12 de abril de 2016. Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/sexo/contracepcao-de-emergencia-como-funciona-e-os-melhores-metodos>
- Febrasgo. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Contracepção de Emergência. 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/705-contracepcao-de-emergencia>
- Figueiredo, Regina. “Contracepção de Emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional”. Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva, IPAS Brasil, Setembro de 2004. https://www.researchgate.net/profile/Regina-Figueiredo/publication/262011566_Contracepcao_de_Emergencia_no_Brasil_necessidade_acesso_e_politica_nacional_Emergency_contraception_in_Brazil_the_need_access_and_national_policy/links/0c9605388e1fb4b404000000/Contracepcao-de-Emergencia-no-Brasil-necessidade-acesso-e-politica-nacional-Emergency-contraception-in-Brazil-the-need-access-and-national-policy.pdf
- RETS. Rede Internacional de Técnicos. Contracepção de emergência. 2016 . Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/contracepcao-de-emergencia>
- Shedicias, Sheila. Pílula do dia seguinte: quando, como tomar e outras dúvidas comuns. 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/pilula-do-dia-seguinte/>
- Varella, D. Viana, L. Pílula do dia seguinte deve ser oferecida sem entraves pelo SUS. <https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/contracepcao/pilula-do-dia-seguinte-deve-ser-oferecida-sem-entraves-pelo-sus/>
- Aplicativo IContraception